

Sujeitos da Eja: realidade socioeconômica, particularidades e aspirações educacionais de uma turma de técnico em hospedagem no interior da Amazônia

Eja subjects: socioeconomic reality, particularities and educational aspirations of a technical accommodation class in the interior of the Amazon

DOI:10.34117/bjdv7n7-059

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 05/07/2021

Simone Lobato Ferreira da Cruz

Instituto Federal do Pará, campus Santarém. Avenida Marechal Castelo Branco, 621, Interventoria. Santarém – PA. CEP 68.020-570. Mestre em Processos Construtivos e Saneamento Urbano.

E-mail: simonelobatocruz@hotmail.com

Cemyra Diniz Nascimento

Instituto Federal do Pará, campus Santarém. Avenida Marechal Castelo Branco, 621, Interventoria. Santarém – PA. CEP 68.020-570. Mestre em Gestão Pública pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (Portugal).

E-mail: cemyra@hotmail.com

Luciana Tupinambá Dessy

Faculdade da Amazônia – Ananindeua. BR-010, 590, Levilândia. Ananindeua – PA. CEP 67.000-000. Mestre em Gestão Empresarial pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (Portugal).

E-mail: lttupinamba@hotmail.com

Leonice Maria Bentes Nina

Instituto Federal do Pará, campus Santarém. Avenida Marechal Castelo Branco, 621, Interventoria. Santarém – PA. CEP 68.020-570. Mestre em Artes.

E-mail: leonice.nina@ifpa.edu.br

Raimundo Nonato Colares Camargo Júnior

Instituto Federal do Pará, campus Santarém. Avenida Marechal Castelo Branco, 621, Interventoria. Santarém – PA. CEP 68.020-570. Mestre em Ciência Animal.

E-mail: camargo.jr@ifpa.edu.br

RESUMO

A educação de Jovens e adultos no Brasil, além de ser uma modalidade de ensino, serve de agente inclusivo entre os sujeitos que ficaram afastados do processo educacional e da sociedade. Este estudo é uma pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa – quantitativa e objetivou demonstrar particularidades do perfil socioeconômico e dos aspectos educacionais dos alunos da turma de Técnico em Hospedagem do IFPA 2017 / I do IFPA – Campus Santarém. Foi utilizada a entrevista presencial através de questionários com 25 perguntas abertas e fechadas divididas em dois

grupos: I- Perfil Socioeconômico, com 16 perguntas, e II- Informações relativas à educação, contendo 09 perguntas, distribuídos a 31 indivíduos. Os resultados incluem a maioria dos alunos da turma como sendo do sexo feminino, solteiros, desempregados, com renda familiar de um salário mínimo, possuindo boa capacidade de aprender e motivados para o curso.

Palavras-Chave: Amazônia, Perfil socioeconômico, aspectos educacionais, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

Youth and adult education in Brazil, besides being an educational modality, serves as an inclusive agent among subjects that were kept away from the educational process and from society. This study is a research of exploratory nature with qualitative - quantitative approach and aimed to demonstrate particularities of the socioeconomic profile and educational aspects of students of the class of Technical in Accommodation of IFPA 2017 / I of IFPA - Campus Santarém. It was used the face-to-face interview through questionnaires with 25 open and closed questions divided into two groups: I- Socioeconomic Profile, with 16 questions, and II- Information regarding education, containing 09 questions, distributed to 31 individuals. The results include the majority of students in the class as female, single, unemployed, with a family income of one minimum wage, possessing good learning ability and motivated for the course.

Keywords: Amazon, Socioeconomic profile, educational aspects, Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, inúmeras são as dificuldades relacionadas à educação de um modo geral, porém no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os problemas educacionais ganham formas e dimensões diferentes. Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) e Monteiro, Ravasio e Rossi (2021) a modalidade em questão possui papel fundamental na construção da democracia, estimulando a aprendizagem dos jovens e adultos de maneira reflexiva e crítica, a fim de incluir os indivíduos, que por alguma razão ficaram fora do sistema educacional, e não tiveram assim, a chance de terminar seus estudos por causa de vários motivos, entre os quais , a falta de uma oferta de vagas regulares e as dificuldades socioeconômicas em que se encontravam, quitando assim, a dívida social com esses sujeitos.

Essa forma de educação foi por muito tempo voltada apenas para o aprendizado da leitura e escrita, porém a partir de alguns avanços ocorridos, constatou-se de que esse modelo não era o ideal, sendo atualmente vigente a visão de que o discente da EJA deve ser visto a partir de seu contexto histórico, pois devem ser abarcadas dimensões que vão

além da questão educacional, sendo necessária a reflexão do docente em relação às suas práticas pedagógicas, que no caso, devem ser diferenciadas (LEINEKER, 2009).

A modalidade está prevista pela Lei nº 9394/96, nos seus artigos 37 e 38, mas apesar disso enfrenta muitos obstáculos enquanto proposta de ensino. Os problemas são inúmeros como preconceitos e críticas que surgem, tirando a credibilidade da modalidade no sentido de que não é suficiente para transformar a vida dos alunos (DI PIERRO, JOIA E RIBEIRO, 2001).

É importante observar que o aluno pertencente a essa modalidade não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música. Assim como também o jovem, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal, e nem o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa temporal / psicológica da vida (OLIVEIRA, 1999).

Assim, o estudo desses indivíduos é de suma importância, pois sua trajetória de vida traduz-se em uma questão múltipla e complexa, levando-se ainda em consideração que existe uma carência em relação a pesquisas e discussões sobre o tema Educação de Jovens e Adultos, sendo os Institutos Federais de Educação os responsáveis pelo maior número de publicações sobre a temática (VIEIRA, LEMOS E PEIXOTO, 2021).

Partindo desses argumentos, justifica-se a importância da pesquisa, pois ao se conhecer a realidade do aluno da EJA, o educador estará mais apto a compreendê-lo em sua realidade de vida, adaptando o modo de ensinar às particularidades do público em questão, preenchendo as necessidades educacionais desses alunos, objetivando a qualidade do aprendizado, capacitando-o também para serem inseridos de forma plena na sociedade.

A partir disso, surgiram as seguintes questões: Como é a realidade da vida desses alunos? Como enxergam seu futuro educacional? Estão motivados a estudar?

Para responder a esses questionamentos, este trabalho tem como objetivo geral demonstrar o perfil socioeconômico e os aspectos educacionais referentes aos alunos do curso Técnico em Hospedagem, modalidade EJA, do IFPA-Campus Santarém, e como objetivos específicos: I) Traçar o perfil socioeconômico dos alunos da turma; II) Identificar aspectos referentes ao cotidiano escolar dos pesquisados e suas motivações; III) Perceber as expectativas dos alunos no que tange a continuidade dos estudos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 LOCAL DA PESQUISA

Este estudo foi realizado no município de Santarém/PA, localizado ao norte do Brasil, na Mesorregião do Baixo Amazonas, microrregião de Santarém (SEMMA - CIAM, 2013).

O município possui grande riqueza em atrativos naturais, pelo fato de se localizar na Amazônia. Além disso, a cultura e tradição próprias das localidades ribeirinhas se configuram em um atrativo a mais para os turistas.

Por esses motivos, a localidade possui um grande potencial turístico natural e cultural e tem ganhado, nos últimos anos, grande destaque no setor turístico.

2.2 O CURSO EJA EM HOSPEDAGEM – IFPA – CAMPUS SANTARÉM

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA possui 107 anos de história e tem por missão institucional gerar e disseminar o conhecimento, valorizando a Educação Profissional Tecnológica em todos os níveis e modalidades, buscando a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de promover o desenvolvimento sustentável da região Oeste do Pará.

Objetivando atender a uma demanda de pessoas que não completaram seus estudos em tempo hábil, e fomentar o mercado turístico da região, o IFPA Campus Santarém passou a oferecer no ano de 2017, no turno da noite, o curso Técnico em Hospedagem, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, para que se contemplem as várias áreas de formação com disciplinas básicas e específicas que possibilitem uma formação sólida, necessárias para o bom desempenho da profissão, possibilitando-se assim que os egressos do curso possam contribuir com o setor turístico regional, transformando positivamente a realidade de um grupo que se encontra à margem dos espaços escolares, possibilitando a inclusão social por meio da profissionalização.

O regime letivo do curso de Hospedagem, na modalidade PROEJA, é seriado anual, na modalidade presencial, obedece ao Calendário Acadêmico Institucional apresentado anualmente pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), e aprovado pelo Conselho Superior do IFPA. A carga horária total é de 2.900 horas, incluindo formação básica e profissional, além do estágio obrigatório, totalizando três anos (INSTITUTO FEDERAL, 2015).

2.3 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, o qual segundo Gil (2006) tem como objetivo principal o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A abordagem é qualitativa – quantitativa, a qual Miranda (2004) conceitua como verificações de pesquisa baseadas na experiência, cujo objetivo é descrever ou analisar fatos, avaliar programas ou isolar variáveis-chave.

2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a coleta de dados foram utilizados procedimentos de amostragem, pesquisa bibliográfica, dados documentais e entrevistas presenciais, realizadas através de questionários contendo perguntas abertas e fechadas divididas em dois grupos: 1) perfil socioeconômico, com 16 perguntas e 2) questionamentos relativos à educação, contendo 09 perguntas, tendo por base o modelo de Abreu (2008) e Bastiani (2011).

A população estudada é composta pelos alunos da turma do Curso Técnico Integrado em Hospedagem – Modalidade EJA, do IFPA - Campus Santarém, que somam ao todo, 38 indivíduos. Pelo fato de não estarem presentes 7 alunos durante as entrevistas, a amostra dessa pesquisa tem 31 alunos de ambos os sexos.

A coleta de informações foi realizada durante o mês de abril de 2017, e depois tabuladas com a utilização do programa Excel.

As entrevistas foram realizadas com a permissão dos entrevistados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de saúde, BRASIL (2013), mantendo-se o anonimato dos mesmos.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise e demonstração dos resultados acerca dos dados obtidos pelos questionários, optou-se por apresentá-los em tabela, após a conversão em percentuais.

Na Tabela 1 estão os resultados relativos ao perfil socioeconômico dos discentes da turma de Técnico em Hospedagem – EJA – Campus Santarém.

Em relação ao perfil socioeconômico (Parte I), a maioria dos entrevistados revelou ser do sexo feminino (71%), o que se aproxima do resultado de Bastiani (2011), onde 75% do grupo entrevistado era composto por mulheres. Essas conclusões ilustram o

demonstrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (2009), que aponta que no Brasil, as mulheres estudam mais que os homens.

A respeito do local de nascimento dos inquiridos a maioria revelou ser da cidade de Santarém (77,6%), e residentes no bairro do Diamantino (12,8%).

Sobre o estado civil dos entrevistados, a maioria se declarou solteira (61,3%), na faixa etária de 18 a 25 anos (45,2%), o que caracteriza uma turma jovem, combinando com os estudos de pesquisas de Viana, Sanches e Miranda (2011) que afirmam que ao longo do tempo, nota-se que a identidade do aluno tem mudado dentro da proposta apresentada nos estudos da contextualização histórica da EJA. Atualmente, já se encontram educandos adolescentes com discrepância série-idade e regularização do fluxo escolar nas dependências do ensino da Educação de Jovens e Adultos, como demonstrado no estudo de Serpa (2020) onde a maioria dos alunos da EJA entrevistados (25%) possuía de 17 a 18 anos.

Em relação ao número de filhos que possuem, a maioria (45,2%) afirmou possuir de 1 a 2 filhos, aproximando-se dos dados da pesquisa de IBGE (2016), a qual demonstra que no Brasil, o número médio de filhos por família é de 1,6.

Dos entrevistados, a maioria (77,5%) afirmaram que não estão empregados, resultado aproximado do estudo de Nascimento e Tavares (2008).

Quando perguntados sobre com qual idade começaram a trabalhar, a maioria (29%) declarou nunca ter trabalhado, o que pode se dever ao fato de não terem qualificação suficiente. Porém, entre os que informaram já terem trabalhado, responderam ter iniciado suas atividades com 15 e 18 anos (12,8%) cada um. Sobre essa questão, Carvalho (2008) e Pereira (2012) afirmam que trabalho precoce é marcado pelas condições adversas do seu exercício e por uma extrema exploração, tendo até uma parte desses trabalhadores sido entregue por seus pais a outras pessoas, que não lhes deram oportunidades de estudo.

Sobre a renda mensal alcançada pela família dos entrevistados, a maioria (54,8%) afirma atingir apenas um salário mínimo mensal, o que comprova o baixo poder aquisitivo dessas pessoas. Sobre isso, Costa, Álvares e Barreto (2006) afirmam que as pessoas que buscam a escola, sejam homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos pertencem à mesma classe social onde geralmente possuem baixo poder aquisitivo e usam seus recursos econômicos para o pagamento de itens básicos para sua sobrevivência, tais como aluguel, água, luz, alimentação e remédios para os filhos, quando os possuem.

Em relação à quantidade de cômodos das moradias dos entrevistados, a maioria (49%) afirmou morar em um domicílio que possui 5 cômodos. Almeida (1997) afirma que o número médio de cômodos por Domicílios Particulares Permanentes (DPP) é um indicador de qualidade da moradia, pois quanto maior o número de cômodos por domicílios, melhor é a residência, e, portanto, melhor é a qualidade de vida. Nessas residências, onde a maioria dos entrevistados afirma ser proprietária do imóvel (41,9%), moram três pessoas (24%) e tem como material construtivo a alvenaria (64,5%).

Em relação ao fornecimento de rede de esgoto em suas residências (item 15), a maioria respondeu que não possui (87%). Já no tocante ao abastecimento de água, a maioria (96,8%) afirma ter acesso ao recurso. A situação é demonstrada por IBGE (2011), o qual indica que o fornecimento de esgoto sanitário é o serviço que apresenta a menor taxa de crescimento, apesar de já estar disponível em mais da metade dos municípios brasileiros, e destaca os estados da Bahia, Maranhão, Piauí e Pará, como os piores em relação à falta de saneamento no país.

Tabela I. Perfil socioeconômico alunos de Técnico em Hospedagem - EJA

Variáveis	N	%
1.Sexo		
Masculino	9	29%
Feminino	22	71%
2.Local de nascimento		
Breves	1	3,2%
Santarém	24	77,6%
São Paulo	1	3,2%
Prainha	1	3,2%
Itaituba	1	3,2%
Alenquer	1	3,2%
Monte Alegre	1	3,2%
Porto Trombetas	1	3,2%
3.Bairro onde mora		
Diamantino	4	12,8%
Olavo Bilac	1	3,2%
Aeroporto velho	4	12,8%
Jutaí	2	6,5%
Nova República	2	6,5%
Jardim Santarém	2	6,5%
Maracanã	2	6,5%
Mojuí dos Campos	1	3,2%
Esperança	2	6,5%
Caranazal	2	6,5%
Interventoria	2	6,5%
Livramento	1	3,2%
Uruará	1	3,2%
Santana	1	3,2%
Aldeia	1	3,2%
Centro	2	6,5%
Aparecida	1	3,2%
4.Estado Civil		
Solteiro	19	61,3%

Casado	3	9,6%
Separado/Divorciado	2	6,5%
União estável	7	22,6%
5.Faixa etária		
18 a 25 anos	14	45,2%
25 a 35 anos	9	29%
35 a 45 anos	5	16,2%
45 a 55 anos	3	9,6%
Mais de 55 anos	0	0%
6.Quantidade de filhos		
Nenhum	9	29%
1 a 2	14	45,2%
3 a 4	6	16,2%
Mais de 4	3	9,6%
7.Você está empregado?		
Sim	7	22,5%
8.No caso afirmativo, qual seu emprego?		
Costureira	1	14,3%
Empregada Doméstica	1	14,3%
Ajudante de mercadinho	1	14,3%
Taxista	1	14,3%
Diarista	1	14,3%
Conferente de supermercado	1	14,3%
Auxiliar de enfermagem	1	14,3%
9.Trabalha desde qual idade?		
15	4	12,8%
16	2	6,5%
10	1	3,2%
11	1	3,2%
12	3	9,6%
13	1	3,2%
14	2	6,5%
17	1	3,2%
18	4	12,8%
19	1	3,2%
20	1	3,2%
41	1	3,2%
Nunca trabalhou	9	29%
10.Qual a renda mensal alcançada pela sua família?		
Até um salário mínimo	17	54,8%
De um a dois salários mínimos	14	45,2%
De dois a três salários mínimos	0	0%
Mais de três salários mínimos	0	0%
11.Quantos cômodos tem sua moradia?		
1	1	3,2%
5	15	49%
10	1	3,2%
3	5	16,2%
6	3	9,6%
Não respondeu	2	6,5%
7	2	6,5%
2	1	3,2%
12.Quantas pessoas moram na sua casa?		
3	8	24%
4	4	12,8%
6	2	6,5%
15	2	6,5%
8	1	6,5%

5	5	16,2%
1	1	6,5%
7	3	9,6%
10	3	9,6%
2	1	3,2%
Não respondeu	1	3,2%
13. Você mora em:		
Casa própria	13	41,9%
Casa alugada	10	32,2%
Casa emprestada por parentes/amigos	8	24%
14. De qual material é feita sua moradia?		
Tijolo	6	16,2%
Alvenaria	20	64,5%
Madeira	4	12,8%
Metade alvenaria/ metade madeira	1	3,2%
15. A rua em que você mora possui rede de esgoto?		
Sim	4	13%
Não	27	87%
16. A rua onde você mora possui rede de água?		
Sim	30	96,8%
Não	1	3,2%

Fonte: dados da Pesquisa (2017).

Na Tabela 2 estão os resultados referentes às Informações educacionais da turma de Técnico em Hospedagem – EJA – Campus Santarém.

Sobre o tempo em que os alunos estavam sem estudar antes de ingressarem no curso, a maioria (35,6%) afirmou estar num período inferior a um ano, porém seguido de perto por alunos com mais de 5 anos sem frequentar um ambiente educacional (32,2%). Sobre o motivo pelo qual interromperam os estudos, a maioria (29,1%) optou por não responder, tendo logo em seguida 22,5% dos entrevistados alegado que tiveram no trabalho, o fator principal para interromperem seus estudos. O resultado se aproximou dos estudos de Correa (2012), Xavier, Pires e Seruffo (2019) e Serpa (2020), onde foi constatado que a necessidade de trabalhar para ajudar aos pais em casa ou no trabalho, está entre as variáveis mais significativas para a evasão do aluno da EJA, além da falta de interesse, falta de tempo e as notas baixas.

A maioria (41,9%) considera como “boa” a sua capacidade de aprender, seguido por regular (38,8%). Preferem como recurso didático em sua maioria (22,2%), a aula expositiva no quadro, seguida dos recursos multimídia (18,9%). Observa-se, segundo os resultados, que a turma prefere recursos didáticos onde o professor é o centro das atenções, papel ressaltado por Hernández (1998), que confirma o grau de importância do professor como intérprete do processo ensino-aprendizagem e facilitador de novas experiências que levam os alunos a outras situações e problemas.

Quando questionados se gostavam de aprender, e se estavam motivados, a maioria (31%) respondeu de forma positiva, o que difere da afirmação de Costa, Álvares e Barreto (2006), que afirmam que uma das características dos alunos da EJA é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar.

Sobre o questionamento se o entrevistado tem apoio e incentivo da família para estudar, 90,4% responderam positivamente. Segundo Passos (2011), a família aparece ao lado da escola e o trabalho como um dos principais fatores que fizeram os alunos voltarem, permanecerem e conseguirem o sucesso escolar, conforme os dados coletados em sua pesquisa, onde, dos trinta e dois sujeitos pesquisados, vinte e dois apontam diretamente a família como incentivadora ou motivadora do seu retorno e da conclusão do ensino médio, o que foi considerado como sucesso escolar.

Sobre a principal dificuldade dos entrevistados para chegar à escola, a maioria (41,9%) alegou que são questões relacionadas à falta de transporte e segurança, porém, em relação à satisfação com o modelo e a forma de gestão da escola onde estão estudando, a maioria (100%) respondeu estar satisfeita. Para Oliveira e Eiterer (2008) a evasão escolar na EJA pode ser por um tempo determinado ou não, ocasionada por diversas razões, dentre as quais as de ordem social ou /e econômica, fazendo com que o aluno abandone a escola. O fator da satisfação com a escola é essencial na permanência do aluno da EJA, como demonstra a pesquisa de Messias e Abreu (2017), onde o segundo fator de motivação apontado está relacionado diretamente com a importância da escola na vida desses sujeitos, estando incluídos aí a relação professor-aluno, o acolhimento da escola e o tratamento dispensado pelos profissionais escolares.

Quanto às aspirações acadêmicas futuras, a maioria (39,2%) declarou almejar fazer faculdade, demonstrando a vontade de avançar nos estudos. Moura (2001) indica que a nova concepção da educação de jovens e adultos exige uma verdadeira organização em redes nos sistemas formais e informais, com inovações, criatividade e flexibilidade, sendo essencial o enfrentamento de desafios, planejando a educação de adultos dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda vida.

Tabela II. Informações educacionais da turma de Técnico em Hospedagem - EJA

Variáveis	N	%
1. Antes de iniciar seus estudos no IF, quanto tempo você ficou fora de um ambiente escolar		
Menos de um ano	11	35,6%
1 a 3 anos	5	16,2%
3 a 5 anos	4	12,8%
Mais de 5 anos	10	32,2%
Não respondeu	1	3,2%

2. Por qual motivo parou de estudar?		
Não respondeu	9	29,1%
Conflito familiar	1	3,2%
Dificuldade de transporte/conflito familiar	1	3,2%
Cuidar dos filhos	3	9,6%
Trabalho	7	22,5%
Problema de saúde	5	16,2%
Gravidez	2	6,5%
Mudança de endereço	2	6,5%
Falta de interesse	1	3,2%
3. Com relação a sua capacidade de aprender, você a considera:		
Ótima	5	16,2
Boa	13	41,9
Regular	12	38,8
4. Considerando os recursos didáticos utilizados pelo professor, marque o(s) qual(is) você prefere para aprender		
Observação de aula expositiva no quadro	20	22,2%
Recursos multimídia (Datashow, vídeo, som)	17	18,9%
Livro didático e leituras	13	14,4%
Palestras	10	11,1%
Grupos de discussão	15	16,7%
Laboratórios específicos (química, física, biologia)	5	5,5%
Laboratório de informática.	10	11,1%
5. Você gosta e se sente motivada para estudar?		
Sim	31	100%
Não	0	0%
6. Você tem apoio e incentivo de sua família para estudar?		
Sim	28	90,4%
Não	3	9,6%
7. Qual sua principal dificuldade para chegar até o Instituto?		
Falta de transporte/segurança	13	41,9%
Falta de transporte	12	38,7%
Falta de segurança	2	6,5%
Infraestrutura urbana precária	1	3,2%
Distância / segurança	1	3,2%
Nenhuma dificuldade	2	6,5%
8. O modelo e a forma de gestão de sua escola atendem às suas expectativas?		
Sim	31	100%
Não	0	0%
9. Quanto às aspirações acadêmicas, você pretende:		
Concluir o ensino médio (1º ao 3º ano)	10	19,6%
Fazer faculdade	20	39,2%
Fazer curso técnico	10	19,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

4 CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar o perfil socioeconômico e aspectos educacionais dos alunos do curso Técnico em Hospedagem, modalidade EJA, do IFPA-Campus Santarém, e teve como objetivos específicos: investigar dados sociais dos alunos da turma; pesquisar dados econômicos dos alunos; averiguar aspectos referentes ao cotidiano escolar dos pesquisados e verificar expectativas dos alunos quanto à continuidade dos estudos.

Desse modo, em relação ao perfil socioeconômico, conclui-se que a maioria dos alunos da turma do Curso Técnico Integrado em Hospedagem do IFPA - Campus Santarém pertence ao sexo feminino; solteiros; tendo de 18 a 25 anos e de 1 a 2 filhos; residentes na cidade de Santarém, no bairro do Diamantino em moradias de alvenaria, com acesso à água encanada, sem sistema de esgoto, com 5 cômodos, dividindo o espaço com 3 pessoas e tendo os entrevistados como proprietários; a maioria nunca trabalhou, estando desempregados.

Quanto aos aspectos educacionais, chegou-se à conclusão de que a maioria está há menos de um ano fora de um ambiente educacional, optaram não responder sobre o motivo pelo qual pararam os estudos, porém houve um número expressivo que declarou ter abandonado os estudos por causa do trabalho; possuem boa capacidade de aprendizagem; preferem aulas expositivas no quadro; gostam de aprender e estão motivados para o estudo; contam com o apoio da família; têm na falta de transporte e segurança as principais dificuldades para chegar ao Instituto; estão satisfeitos com o modelo e a forma de gestão da escola e pretendem fazer uma faculdade após concluírem seus estudos na EJA.

No caso específico da EJA, o professor tem uma grande responsabilidade para com esse público, pois é preciso habilidade e paciência em sala de aula para não tratar os alunos como crianças, já que são adultos, mas aproveitar as suas experiências de vida, valorizando os saberes que os alunos levam à sala de aula. Assim, o professor incorpora também um papel determinante para impedir casos de novos fracassos escolares.

Ao se agir dessa forma, torna-se possível construir uma escola onde professores e alunos interajam de forma a instigar e produzir conhecimentos, pois os discentes buscam, além dos conteúdos prontos para serem reproduzidos, a sensação de pertencimento e crescimento nos aspectos cultural, social e econômico.

Partindo desta pesquisa, estudos mais aprofundados podem ser feitos no sentido de descobrir as deficiências da Instituição como um todo, averiguando questões como falta dos alunos nas aulas, evasão, déficit na aprendizagem e desinteresse, e a partir daí elaborar ações que acabem ou minimizem essas questões negativas.

Ratifica-se ainda o compromisso que tem o IFPA não apenas no cumprimento da oferta de turmas na modalidade PROEJA de maneira satisfatória, como também na responsabilidade com os jovens e adultos que contam com a conclusão do ensino médio, para dar continuidade aos seus estudos (verificado nos resultados), levando-os a um melhor posicionamento no mercado de profissões e ao resgate de sua identidade social.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. P. **Condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos catadores de resíduos sólidos da Vila Vale do Sol em Aparecida de Goiânia-Go.** 2008. Disponível em: < <http://www.radarciencia.org//doc/condicoes-de-trabalho-saude-e-habitos-de-vida-dos-catadores-de-residuos-solidos-da-vila-vale-do-sol-em-aparecida-de-goiania-go>> Acesso em: 03 jun. 2017.

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A Qualidade de vida no Estado do Rio de Janeiro.** Niterói: EDUFF, 1997.

BASTIANI, D. M. **Perfil e os desafios dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Santa Helena.** Monografia (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, p.43. 2011. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1646/1/MD_PROEJA_2012_IV_05.pdf . Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da educação. **CADERNOS DE EJA.** Tecnologia e Trabalho. 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/12_cd_al.pdf> Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. **Resolução nº 196 de 96** - Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CARVALHO, I. **O trabalho infantil no Brasil contemporâneo.** 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792008000300010&script=sci_arttext > Acesso em: 03 jun. 2017.

CORREA, Z. D. **Caracterização da evasão escolar no CEEBJA De Santa Helena – PR.**2012. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012. Disponível em:<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1877/1/MD_PROEJA_2012_IV_21.pdf> Acesso: 03 jun. 2021.

COSTA, E.; ÁLVARES, S. C.; BARRETO V. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos, alunas e alunos da EJA.** 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf .Acesso em: 15 jun. 2017

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes,** Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005>. Acesso: 21 abr. 2021

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE divulga informações sobre a mulher no mercado de trabalho**. 2009. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13794-asi-ibge-divulga-informacoes-sobre-a-mulher-no-mercado-de-trabalho> . Acesso: 14 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Atlas do Saneamento**, 2011. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/população>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do IBGE – Queda substancial no tamanho das famílias brasileiras** .2016.Disponível em : <https://labsfac.ufsc.br/2016/05/23/dados-do-ibge-queda-substancial-no-tamanho-das-familias-brasileiras/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílio**. 2017. Disponível em : https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/08933e7cc526e2f4c3b6a97cd58029a6.pdf. Acesso: 15 dez.. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ.CAMPUS SANTARÉM. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem. Santarém, 2015.

KLEIN, C. R.; FREITAS, M. do C. D. 2015. **Motivos do abandono escolar na educação de jovens e adultos**: estudo de caso escola do Paraná. Disponível em :< <http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>> Acesso: 20 mai. 2021.

LEINEKER, M. **EJA: diversidade e contexto histórico**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/918/5/EJA%20Diversidade%20e%20contexto%20hist%C3%B3rico.pdf> .Acesso em: 15 jun.2021.

MESSIAS, L. ABREU, C. B. de M. **Histórias de sucesso escolar na educação de jovens e adultos**. 2017. Disponível em :< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/viewFile/16437/11163>> Acesso em: 03 de jul. 2017.

MIRANDA, Simão F. de. **Metodologia científica: os caminhos do saber**. 2004. Disponível em: <www.simaodemiranda.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MOLL, L. C. (Org.). **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio histórica**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MONTEIRO, J. L. R.; RAVASIO, M. T. H.; ROSSI, F. D. **Tecnologia em benefício da extensão na EJA/EPT – PROEJA**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.1130-1139 jan. 2021. Disponível em: <

file:///Users/camargojunior/Desktop/Publicac%CC%A7o%CC%83es/2021/2021_Brazilian%20Journal%20of%20Development/22621-58202-1-PB.pdf> Acesso: 14 jun. 2021.

MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky.** 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

NASCIMENTO, N. C. C.; TAVARES, G. R. C. **Perfil dos alunos do PROEJA em uma instituição de educação profissional técnica de nível médio.** 2008. Disponível em: < www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/508_497.pdf> Acesso em: 15 jan. 2017.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Anais da 22a Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em educação – ANPED, 26 a 30 de setembro de 1999, – Caxambu, Minas Gerais. Disponível em: < xa.yimg.com/kq/groups/20938193/216545614/name/daniele.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2017.

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. **Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA.** Faculdade de Educação/UFMG, Belo Horizonte: 2011. Disponível em: < http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf> Acesso: 20 mar. 2017.

PASSOS, V. A. **Fatores e estratégias dos que Educação de jovens e adultos: permanecem e conseguem sucesso escolar.** 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade). São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011. Disponível em : < <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10330>> Acesso em: 03 abr. 2017.

PEREIRA, J. M. M. (2012). **A escola do riso e do esquecimento: idoso na educação de jovens e adultos.** Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, MG: UFJF, v.16, n.2, set. 2011/fev.2012. 11- 38. Disponível em: www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-014.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

RANGEL, André da Silva. **Desfiliação: processo ou status? Dilemas quanto à formação de vínculos com o trabalho e a escola entre jovens de São João de Meriti.** (Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ippur.ufrj.br/download/pub/AndreDaSilvaRangel.pdf> Acesso em: 10 jun. 2017.

SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em : < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3031/1/2007_MariaAparecidaMonteTabordosSantos.PDF> Acesso: 14 jun. 2021.

SERPA, N. C. **Percepção dos alunos da EJA do Colégio Anibal Cesar sobre as transformações no mundo do trabalho.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n.4, p.19123 -19138 apr. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8726>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

SOUZA, O. M. C. G. de, ALBERTO, M. de F. P. **Trabalho Precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes.** Psicologia em estudo. Maringá, v. 13, n. 4, p. 713-722, out-dez, 2008. Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47024/TAIZE%20MATIORO%20IRENO.pdf?sequence=1>> Acesso: 12 jun. 2021.

VIANA, E.; SANCHES, J.; MIRANDA, R. **A Identidade do aluno e do Professor da EJA.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/160465007/A-Identidade-Do-Aluno-e-Do-Professor-Da-EJA> .Acesso em 15 jun. 2021.

VIEIRA, D. A. P.; LEMOS, L. S.; PEIXOTO, M. A. **PROEJA–educação de jovens e adultos: análises bibliométrica da produção científica da base de dados Web of Science utilizado a ferramentaVOSviewer.** Brazilian Journal of DevelopmentISSN: 2525-876145583Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p.45583-45598 may.2021. Disponível em: <<https://ww.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29412/23200>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

XAVIER, M. P. S. R.; PIRES, Y. P.; SERUFFO, M. C. R. **Estudo sobre evasão e persistência escolar em eja por intermédio de inteligência computacional.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 19908-19943 oct. 2019. ISSN 2525-8761. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3858>>. Acesso em: 9 abr. 2021.